

PÓLO ECOTURÍSTICO DA ILHA GRANDE

RELATÓRIO DE ANÁLISE TURÍSTICA



Coordenação Programa MPE Funbio

Roberto M.F. Mourão, coordenador Programa

Maria Clara Soares, coordenadora Funbio

Equipe Pólo Ilha Grande / Autoria

Ariane Janér, coordenadora Campo

Frederico Landre, monitor

Generson Giordano, monitor

Rafael Cuellar, monitor

Renato Scala, monitor

JULHO 2002

1. Histórico Programa MPE

1.1. Melhores Práticas para o Ecoturismo - MPE

O **Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio**, dentro dos marcos de sua missão institucional de **conservar e dar uso sustentável à biodiversidade**, visando ações futuras, contratou em 1999, estudo com o objetivo de analisar e obter subsídios sobre ecoturismo e turismo sustentável à luz do vigente cenário das políticas nacionais, agentes financeiros, recursos disponíveis e perspectivas do setor; buscando saber quais ações e áreas prioritárias necessitavam de complementação e, especificamente, qual seria seu papel no cenário de um turismo responsável no Brasil.

Nos últimos anos, o ecoturismo tem sido visto como uma alternativa econômica e uma importante ferramenta para a conservação. Apesar de todo fluxo turístico ter um “custo” que pode vir a causar impactos negativos ambientais e/ou culturais, o ecoturismo, quando operado adequadamente, pode ter esses impactos controlados, especialmente se comparados a outros setores produtivos tais como agricultura, pecuária, garimpo ou extração de madeira.

O **Programa MPE** tem como objetivo capacitar e treinar recursos humanos para o setor de Ecoturismo e definir um conjunto de boas e melhores práticas sustentáveis que sirvam de referência para projetos de ecoturismo localizados em áreas remotas do país.

“**Melhores práticas**” são formas ótimas para executar um processo ou operação. São os meios pelos quais empresas e organizações líderes alcançam alto desempenho e também servem como metas para outras que almejam atingir níveis de excelência.

As **boas práticas**, são aquelas que estabelecem os requisitos mínimos para a sustentabilidade ambiental, sociocultural e operacional do turismo responsável.

Fornecedores e operadores turísticos precisam estar familiarizados com algumas exigências, tais como operações ambiental e culturalmente sustentáveis, atendimento de qualidade e voltado ao cliente, promoção, diversidade de

atividades e produtos, informação de qualidade, distribuição equitativa de resultados, programação adequada e administração eficaz.

O objetivo de um programa de “boas práticas” é compartilhar práticas com chances de sucesso entre os atores da indústria turística, como por exemplo prestadores de serviços e comunidades locais.

Esse “modo de fazer” pode atuar como catalisador de mudanças. Examinando as operações específicas à luz do sucesso de outras operações bem-sucedidas, podem-se revelar fraquezas e criar forças para as mudanças.

Os principais parceiros e patrocinadores são FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), BASA (Banco da Amazônia SA), VARIG e EMBRATUR. Juntos,

O Programa foi promovido pelo:

- **Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO**,

em parceria com:

- o **Banco da Amazônia - BASA**,
- a **Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP**,
- o **Ministério do Meio Ambiente - MMA**
- o **Ministério do Turismo - MinTUR**, por meio da **Embratur**.

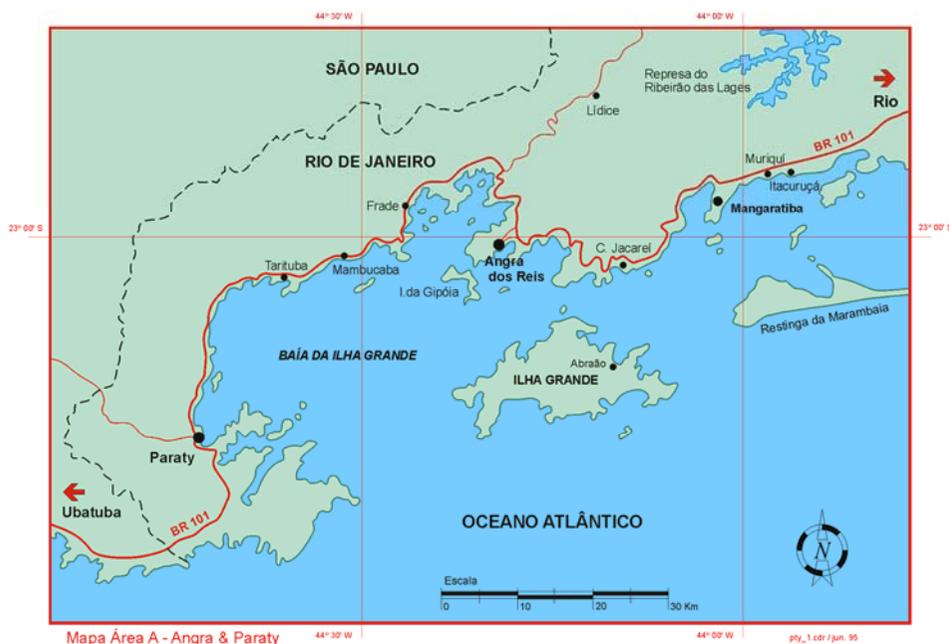
Em um projeto-piloto que para seu desenvolvimento e implementação custou cerca de **R\$ 2 milhões**, o FUNBIO destinou R\$ 530mil, fez-se necessária a composição de um Fundo de Parceria com o Banco da Amazônia (R\$ 182mil), o Ministério do Turismo, (R\$ 330mil), a FINEP (R\$ 408mil), e o Ministério do Meio Ambiente (R\$ 530mil).

Desenvolvido e implementado o programa-piloto em 2001 e 2002, a partir de 2003, foi transferida ao **Instituto EcoBrasil** a incumbência de dar continuidade ao programa.

2.2. A Ilha Grande

A Ilha Grande encontra-se no litoral sul fluminense, sendo parte do município de Angra dos Reis. É um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro, apresentando uma diversidade considerável de fauna e flora, apesar de uma parte significativa da vegetação ser mata secundária.

Possui mais de 100 praias, sendo algumas inabitadas, cachoeiras, mirantes e picos com até 1.000 m de altitude.



A biodiversidade da Ilha Grande é protegida por algumas Unidades de Conservação, todas sobrepostas à APA de Tamoios (1993):

- Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG, 1971)
- Parque Estadual Marinho do Aventureiro (PEMA, 1990)
- Reserva Biológica da Praia de Sul (RBPS, 1981)

Os órgãos responsáveis pela gestão dessas unidades são: Feema - Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente (APA, RBPS e PEMA) e IEF – Instituto Estadual de Florestas (PEIG).

A Ilha vem passando por variados cenários histórico-econômicos. Desde a chegada dos europeus, contrastando com a presença dos índios tupinambá, a ilha é palco de conflitos. A pirataria, o tráfico de escravos e a agropecuária na Ilha Grande são atividades que marcaram a história do país (Vieira de Mello, 1981).

No último século, a existência de colônias penais e penitenciárias teve grande relevância na formação das relações sociais. A marginalidade passou da pirataria e contrabando aos presos políticos das primeiras décadas do século XX e, mais tarde, aos presos comuns (assassinos, ladrões, etc) freqüentemente lembrados, até hoje, como “os vagabundos”. E mais uma vez a história da ilha se confunde com a história do país: os presos políticos se uniram aos presos comuns e surgiu o crime organizado (Cypriano, 2001).

Com 193 km², é a segunda maior ilha oceânica brasileira, e ao contrário da Ilhabela (SP), com 346 km², a Ilha Grande ainda se encontra num estágio inicial de desenvolvimento, por causa de fatores como:

- sua maior distância da costa;
- sua maior distância de São Paulo;
- a existência de um presídio de segurança máxima até abril de 1994;
- o transporte na Ilha ser somente a pé, bicicleta ou de barco, havendo apenas carros oficiais.

3. Contexto

A população da Ilha tem como característica social marcante a extrema segmentação das comunidades. São 5 associações, 3 entidades ambientalistas, 2 órgãos estaduais de controle ambiental e 8 grupos religiosos. A maioria dos grupos não se compatibilizam e possuem segmentos diferentes em cada um.

Nos últimos anos o crescimento do turismo (Gráfico A) e a urbanização da Ilha têm se intensificado e a conseqüente ocupação desordenada tem gerado discussões acerca do desenvolvimento sustentável da Ilha Grande. Embora já tenha sido feito um Plano Diretor de Turismo, em 1997, pela Tangará Serviços em Meio Ambiente e Turismo, este não foi implementado.

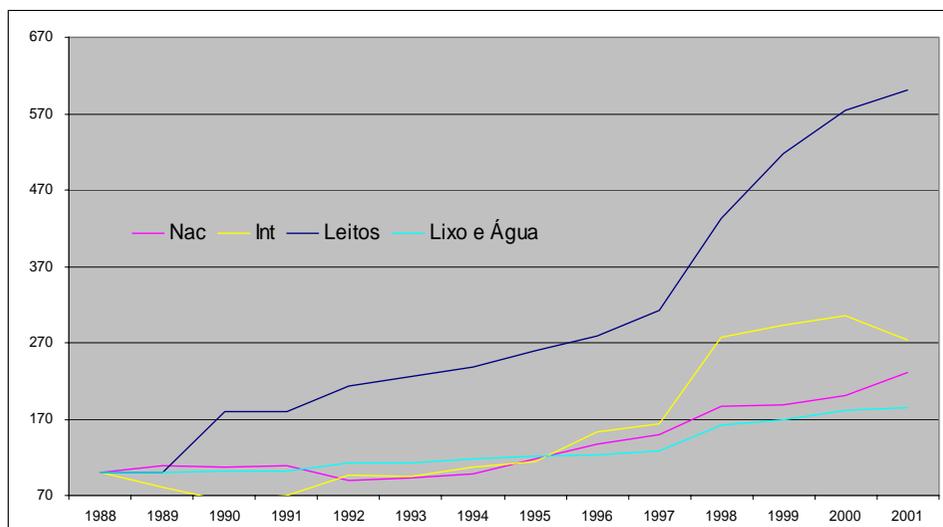


Gráfico A – Mostra a evolução do crescimento da oferta de leitos, e a produção de lixo e consumo de água, em comparação ao crescimento do turismo nacional e internacional. O ano de 1988 é a base 100. (Embratur, 2001; inventário MPE, 2002; estimativas de lixo e água baseadas no Manual de Saneamento da FNS)

Mas uma nova oportunidade pode ser vislumbrada: em janeiro de 2002 o ministro do Meio Ambiente visitou a Ilha com o intuito de apresentar à comunidade um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta Ambiental (TAC), documento que foi assinado por todos os órgãos competentes do Poder Público, determinando prazos para cumprimento dos compromissos e prevendo multas. Dentre as tarefas dos diferentes órgãos destaca-se o desenvolvimento de um Plano de Gestão Ambiental, projetos e execução para melhoria da infra-estrutura básica e a determinação da Capacidade de Carga da Ilha Grande.

Fato importante ocorreu em 2002. Segundo deliberação da CECA (Comissão Estadual de Controle Ambiental) do dia 19 de julho, foi formado um Grupo de Trabalho para estudar e propor a redelimitação da área do Parque Estadual da Ilha Grande. O grupo, formado por membros de entidades governamentais e não-governamentais envolvidas com a região, vem se reunindo freqüentemente e tem como prazo o dia 19 de setembro para apresentar uma proposta.

Estas ações visam a implantação de idéias para o desenvolvimento de Turismo Sustentável. Os atrativos da Ilha demonstram o potencial do turismo ecológico que pode ser explorado. Mas o modo como que é utilizado este potencial hoje não é condizente com uma política conservacionista. Porém sabemos das dificuldades políticas, financeiras e sociais de ocorrer uma mudança drástica. Levando em conta estas dificuldades, nossas propostas sempre serão baseadas em custos mínimos, quando houver a possibilidade, e de implantação fácil e abrangente.

Com pequenas mudanças já é possível melhorar um pouco a situação. Um exemplo é o início das obras dos cais de turismo que foram iniciadas em meados de agosto deste ano, e que melhorará, e muito, o embarque e desembarque dos turistas, sem custo algum para a PMAR. Neste escopo podemos perceber que a necessidade de controle de visitação já está sendo pauta de discussões em vários lugares do mundo. Destinos europeus com os mais diferentes atrativos turísticos, ecológicos ou não, já estão sofrendo as mazelas do excesso de turistas.

Este Plano de Trabalho é referente aos três primeiros meses, até dia 10 setembro de 2002 e teve como fim:

- subsidiar atualização do Plano Diretor de Turismo de 1997;
- subsidiar estudos de Capacidade de Carga.

4. Metodologia

Para o inventário de pousadas e campings foram utilizadas as fichas de “Oferta regular de leitos” elaboradas pelo Programa MPE. O tempo médio das entrevistas é de 30 minutos e a forma utilizada é a visita dos monitores até o estabelecimento e a conversa com o responsável. Geralmente esta pessoa é o gerente ou o próprio dono. Utilizamos o resumo do Programa MPE e o folder do FUNBIO para explicar o projeto da Ilha Grande e qual será a utilidade dos dados colhidos.

No caso do levantamento de casas e suítes de aluguel no Abraão, primeiramente observamos as anunciadas nos sites da Ilha Grande. Percorrendo as ruas da Vila e conversando com os moradores, identificamos várias outras. Soubemos que na área do Estado existem muitas casas e suítes, mas sabendo-se que a atividade comercial nesta área não é permitida, acreditamos que a melhor alternativa seria fazermos uma estimativa. Ao entrevistarmos pessoas que conhecem os moradores da área do estado, perguntamos quantas suítes, casas e campings estão naquela área. Para inventariar as embarcações atuamos de várias maneiras: no cais, nas agências e na atracação nas poitas ao fim do dia. Chegamos a inventariar 72 embarcações e no anexo (Tabela 30) estão relacionadas as que não foram pesquisadas.

As entrevistas com os grupos de interesse foram feitas primeiramente com aqueles mais representativos, e que sabidamente vêm buscando soluções para a Ilha Grande. Quanto aos secretários da Prefeitura, o agendamento é feito através da gerente da Divisão de Indústria e Comércio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Para obtermos dados sobre a visitação pesquisamos na internet o fluxo de turistas transportados pelas barcas. Como os dados obtidos referem-se ao total de pagantes, fizemos uma estimativa através de contagem direta dos passageiros que chegavam e partiam, durante duas semanas no mês de agosto. Desse modo contamos o total de pagantes, o total de turistas e o restante (moradores, diaristas e prestadores de serviços).

Com o auxílio de algumas pousadas da Vila do Abraão (cerca de 10%), conseguimos dados de taxa de ocupação média mensal ao longo dos últimos anos. Tentamos obter a maior série histórica possível, mas conseguimos somente uma pousada com dados de mais de 5 anos.

Os dados de inventário de pousadas e campings e os questionários de visitantes foram inseridos no banco de dados do programa MPE. Através de um software específico as informações são analisadas e impressas.

5. Inventário turístico

5.1. Pousadas

Tabela 1 – Quantidade de pousadas e de leitos inventariadas em cada vila da Ilha.

Praia	Pousadas	Leitos
Araçatiba	5	144
Enseada das Estrelas	2	46
Bananal	4	167
Itaguaçu	1	16
Matariz	2	99
Palmas	3	144
Praia Vermelha	4	90
Sítio Forte	2	236
Vila Abraão	67	1.895
Total	90	2.837

As pousadas inventariadas foram aquelas que apresentavam alguma sinalização. Não foi levada em consideração a distinção entre pousadas regulares ou irregulares. Pesquisamos primeiramente nos sites da Ilha Grande, folhetos e na Associação dos Meios de Hospedagem. Na Vila do Abraão, inventariamos todas as pousadas.

As “pousadas” que não constavam nas nossas pesquisas prévias e não continham placas foram consideradas casas ou suítes para aluguel. Nas outras vilas alcançamos cerca de 90% do total.

5.2. Campings

Tabela 2 – Quantidade de campings inventariados em cada vila da Ilha.

Praia	Camping	Capacidade
Araçatiba	1	500
Palmas	6	792
Vila Abraão	16	2.986
Aventureiro	20	850
total	43	5.128

Da mesma forma que no caso das pousadas, procedemos para os inventários dos campings. Na Vila do Abraão, inventariamos todos os campings.

5.3. Casas e suítes para aluguel

Fizemos o inventário de algumas casas e suítes na Vila do Abraão e chegamos ao número de 786 leitos. Mas observamos que existem ainda muitos outros leitos, e assim estimamos que foram inventariados cerca de 70% do total.

Isto baseado no fato de que quando pesquisamos as casas percebemos que praticamente a cada duas que inventariamos havia uma que não inventariamos, por motivos como: ausência do proprietário, “só alugar no verão”, etc. Portanto, esse número deve chegar a mais de 1.100.

5.4. Agências

Tabela 3 – Agências que atuam na Ilha Grande, notadas em campo e nos sites.

Praia	Nome	Atividade
Araçatiba	Éden e Cia	operadora
	Bem Natural	operadora
	Vianeia	operadora
Vila Abraão	Sudoeste SW	agência e operadora
	Island Travel	operadora
	Papyk	operadora
	Ilha Grande Dive	mergulho
	Santa Isabel	transporte marítimo
	Phoenix	transporte marítimo
	Lagoa Azul Tur	transporte marítimo
	Body & Soul Adventures	operadora
Angra dos Reis	Náutica Doce Angra	transporte marítimo
	Mar de Angra	transporte marítimo
	angra.com	agência e operadora
Mangaratiba	Paraíso Verde	transporte marítimo

As agências constantes na Tabela 3 são aquelas que divulgam seu trabalho na internet, ou possuem lojas na Vila do Abraão, Angra ou Mangaratiba. Em geral, estão em atividade há poucos anos, demonstrando carência de know-how. As agências de Araçatiba apresentam contato telefônico em São Paulo.

A Body & Soul Adventures é de origem estrangeira e trabalha unicamente operando uma pousada, oferecendo esportes náuticos e outras atividades com guias e funcionários próprios.

5.5. Embarcações

Tabela 4 – Resumo geral do inventário das embarcações.

Embarcações	Critério	Quantidade de barcos	Capacidade Total (pax)
Pequena capacidade	5 a 29 pax	21	290
Média capacidade	30 a 80 pax	37	1.860
Grande capacidade	81 ou mais pax	14	2.254
Total		72	4.536

A maioria das embarcações é do tipo escuna, de pequeno a grande porte.

Algumas traineiras (barcos originalmente para pesca) também atuam no turismo, sendo a maioria de pequena capacidade, mas havendo traineirões para até mais de 100 passageiros (Tabela 4).

Tabela 5 – Quantidade, capacidade e preços das embarcações por atividade.

Atividade	Quantidade de barcos	Capacidade (pax)	Preço médio / pax
Traslado	59	6.719	R\$ 15,00
Passeio	61	2.972	R\$ 10,00

Mais de 50% dos barcos são do Abraão, cerca de 15% são das outras praias da Ilha, 25% de Angra e 7% de Mangaratiba. Os serviços oferecidos são o traslado e os passeios de um dia. São raros os barcos que dispõem de infra-estrutura para pernoites. A maioria trabalha com passeios e traslados, principalmente os de médio e grande porte.

Os preços podem chegar a variar 50%, principalmente na Vila do Abraão (Tabela 5). Nas praias entre Bananal e Araçatiba, praticamente todos os barcos são das pousadas, sendo que o preço das diárias inclui os traslados e passeios.

Tabela 6 – Quantidade e capacidade das embarcações por atividade específica.

Atividade específica	Quantidade de barcos	Capacidade (pax)
Traslado Angra /Abraão	35	3.263
Traslado Mangaratiba /Abraão	10	1.906
Traslado Mangaratiba /Palmas	5	235
Traslado Bananal, Araçatiba, etc.	5	230
Traslado Angra /Aventureiro	17	1.085
Passeio (acesso na Ilha)	46	2.035
Passeio (acesso no continente)	15	937

O inventário das embarcações é um importante instrumento de gestão do ecoturismo na Ilha, principalmente o conhecimento dos barcos que fazem o traslado continente-ilha (Tabela 6). Em geral, cada barco que faz essa atividade costuma transportar os turistas para uma só entrada na Ilha, o que pode facilitar o ordenamento da visitação. Porém, notou-se que o grupo de empreendedores desta atividade é o que demonstra menor nível de organização, apesar de existirem as associações da Ilha Grande (ABIG) e de Angra (ABAR).

Atenta-se ao fato de que no verão, basicamente no mês de janeiro e durante o carnaval, as viagens realizadas pela Barcas S/A são feitas pelas lanchas Itaipu, Maracanã e/ou Lagoa, que possuem capacidade para 1.000 passageiros (o dobro das barcas usuais).

5.6. Pontos de saída no continente

Os principais pontos de partida dos barcos para a Ilha Grande são o Cais do Porto de Angra dos Reis e o cais do centro de Mangaratiba. Estes são os locais de onde partem as barcas regularmente e as principais escunas.

Em Angra, temos o Cais de Santa Luzia, administrado pela ABAR (Associação dos Barqueiros de Angra dos Reis). Deste ponto saem eventualmente alguns barcos pequenos para o Abraão e para o Aventureiro.

Ainda em Angra, o Cais da pesca é muito usado para o transporte dos turistas para o Aventureiro; é de onde partem os maiores barcos. Na extremidade deste cais, está o Cais do Turismo, de onde saem escunas de passeio e de traslado para Abraão, Bananal, Sítio Forte e Araçatiba.

Mais ao norte, a cerca de 15 minutos de carro do centro de Angra está a Praia de Camorim. De lá, seguem muitos barcos para a Ilha, sendo que a grande maioria é de passeios diários.

Em Mangaratiba, alguns barcos relativamente pequenos fazem freqüentemente o transporte dos turistas até a Praia Grande das Palmas. Nos feriados, saem barcos maiores, alguns do próprio local, outros do Abraão.

Alguns pontos devem ser observados, ainda que por enquanto não representem muito do fluxo total. São eles: Conceição de Jacareí e Marina Porto Real, Ponta de Leste, Praia do Machado e Itacuruçá (origem de uma quantidade considerável de embarcações que chegam ao Aventureiro nos feriados).

Sabe-se também que, além dos pontos de onde saem barcos de terceiros alugados para passeios ou para traslado, a região da Baía de Angra possui uma enorme quantidade de marinas e condomínios de veraneio. Destes locais partem muitos iates e lanchas de luxo, algumas de grande porte (entre 70 e mais de 100 pés), principalmente durante os finais de semana, feriados e no verão.

Este fluxo representa certamente um grande percentual de diaristas visitando os atrativos costeiros e merece ser avaliado com mais detalhamento.

6. Visitação da Ilha

O turismo no Brasil vem crescendo a cada ano (Tabela 7). As razões são várias, como: tendência mundial, crescimento da população, maior poder de compra, mais tempo livre, maior facilidade de viajar e maior nível de informação disponível sobre destinos turísticos.

Cada vez mais as pessoas ao saírem de férias procuram lugares selvagens para viajar. A Ilha, além de seus atrativos naturais, se destaca pela proximidade dos dois maiores centros urbanos e receptivos do Brasil: Rio de Janeiro e São Paulo.

Tabela 7 – Cenário de crescimento do turismo na Ilha Grande e no Brasil.

Indicadores	Crescimento Anual	Período	Fonte
Turismo Doméstico			
População da Ilha	n/d	n/d	n/d
Nº UHs na Ilha	13,0%	95-02	MPE
Turismo Doméstico	12%	98-01	Embratur
Desembarques Domésticos	7,7%	91-01	Infraero
Turismo Estrangeiro			
Brasil	14,9%	91-01	Embratur
Previsão Brasil	5,2%	00-20	OMT

A Ilha possui inúmeras praias, remanescente de Mata Atlântica, picos, morros, trilhas e clima tropical. Assim sendo, recebe uma quantidade maior de turistas a cada ano. Esse aumento de turistas é visível no aumento do número de UHs (unidades habitacionais) da Ilha (Gráfico B) e no aumento do número de passageiros transportados pela Barcas S/A (Gráfico C).

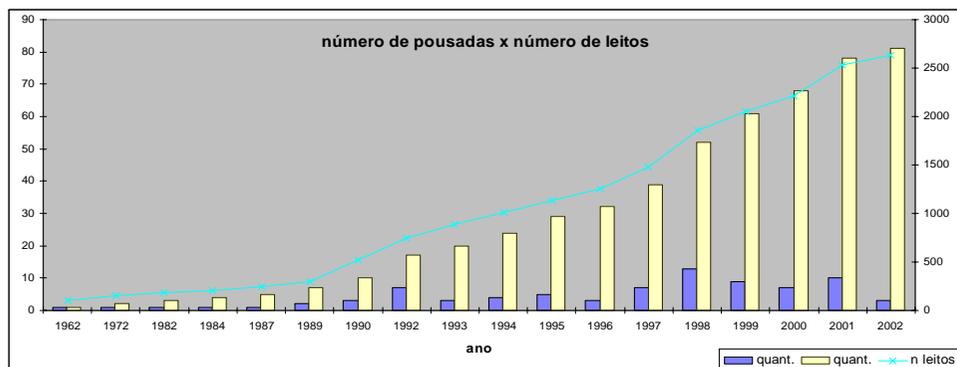


Gráfico B – mostra o crescimento do número de pousadas e de leitos acumulados (Inventário MPE, 2002).

O ritmo de crescimento do número de leitos é na ordem de 13% aa, entre 1995 e 2002. Uma das conseqüências da maior oferta de leitos foi a guerra de preços na baixa temporada. Outro fator é a ilegalidade de certos estabelecimentos, o que causa uma concorrência desonesta.

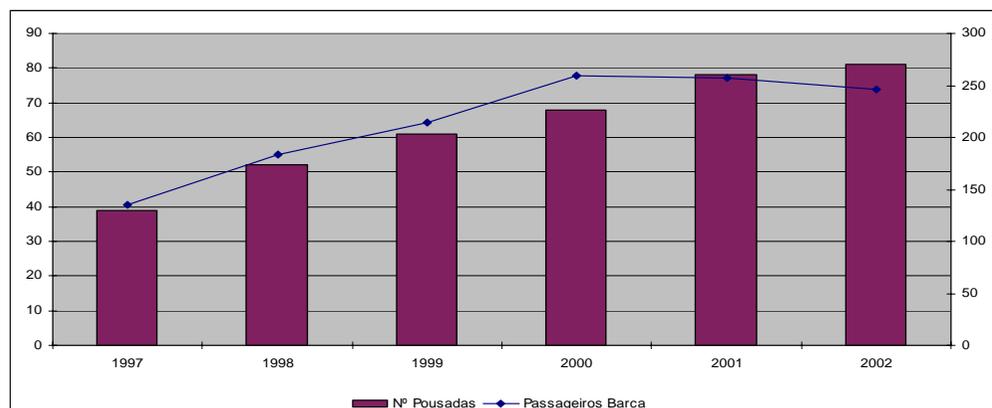


Gráfico C – Crescimento do número de pousadas em relação ao número de passageiros transportado pela barca (Inventário MPE, 2002).

Pelo gráfico C, fica visível que o maior número de UHs está relacionado ao aumento do número de passageiros transportados. Este crescimento do número de passageiros é também reflexo do aumento do número de turistas que visitam o Brasil (Gráfico D). Um dado coletado em pesquisa realizada entre os dias 12 de agosto de 2002 e 26 de agosto de 2002, feita pelos monitores do MPE, demonstrou que da totalidade de passageiros pagantes transportados pela barca, 28% representam os turistas.

Os 72% restantes estão divididos entre moradores, diaristas e prestadores de serviços. Esses valores correspondem ao mês de agosto (baixa temporada), nos meses da alta temporada esta proporção pode se alterar. Uma recomendação é que essa estimativa seja feita no período da alta temporada.

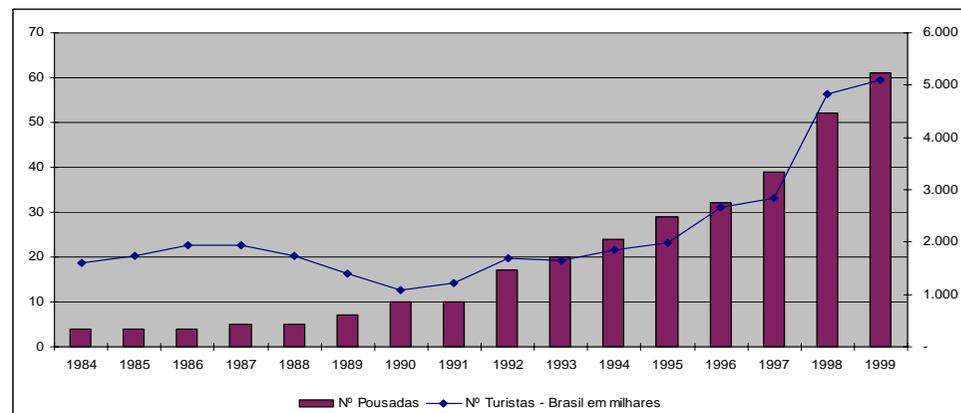


Gráfico D – Crescimento do número de pousadas na Ilha com o número de turistas internacionais no Brasil. (Dados Embratur, 2001; Inventário MPE, 2002)

Até 1997 o transporte via barcas era feito pela CONERJ (Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro), após 1998 a empresa foi privatizada e ficou conhecida como Barcas S/A. O número fornecido pela empresa engloba o total de passageiros pagantes transportados mensalmente e anualmente desde 1997. É necessário levar em conta que, com o aumento do número de pousadas, muitas escunas começaram a fazer este transporte. Ou seja, houve um aumento da concorrência (Tabela 8).

Tabela 8 - Durante a semana o valor cobrado nas escunas é três vezes superior ao da barca, já no fim de semana o preço corresponde a 66% do valor da barca (valores de agosto de 2002).

Dia	Barca (R\$)	Escuna (R\$)	Varição (%)
Dias úteis	3,25	10,00	307
Sábado, domingo e feriados	12,00	8,00	66,6

Existem uma porta principal de entrada na Ilha e algumas secundárias. O portão de entrada da Ilha é a Vila do Abraão, pois é a única que recebe a barca. Na Vila estão também a maioria das pousadas, campings, embarcações e restaurantes (Tabela 9).

Tabela 9 – Distribuição das pousadas nas vilas da Ilha. A coluna três corresponde à quantidade de pessoas, sendo leitos relativos as pousadas e capacidade aos campings.

Praia	Nr.pousadas camping	Nr. leitos capacidade	Participação no total da Ilha
Vila Abraão	83	4.881	60,6 %
Palmas	9	936	11,6 %
Aventureiro	20	850	10,5 %
Araçatiba	6	644	8,0 %
Bananal	6	263	3,3 %
Sítio Forte	2	236	2,9 %
Matariz	2	99	1,2 %
Praia Vermelha	4	90	1,1 %
Enseada das Estrelas	2	46	0,6 %
Itaguaçu	1	16	0,2 %
Provetá *	2	-	-
Total	135	8.061	100 %

* não foi possível inventariar as pousadas, pois estavam fechadas.

O aumento do número de leitos pode ser comprovado pelos dados colhidos durante a fase de inventário, sendo os mais atuais disponíveis a este respeito.

A quase totalidade das pousadas é composta por empresas familiares onde não existe a preocupação de fazer uma coleta de dados. Quando existem, estes dados são folhas escritas à mão. Mas algumas pousadas já perceberam a importância de se fazer um banco de dados de seus hóspedes assim como de suas taxas de ocupação. E, dessas pousadas conseguimos a variação da taxa de ocupação média mensal ao longo dos anos (Gráfico E).

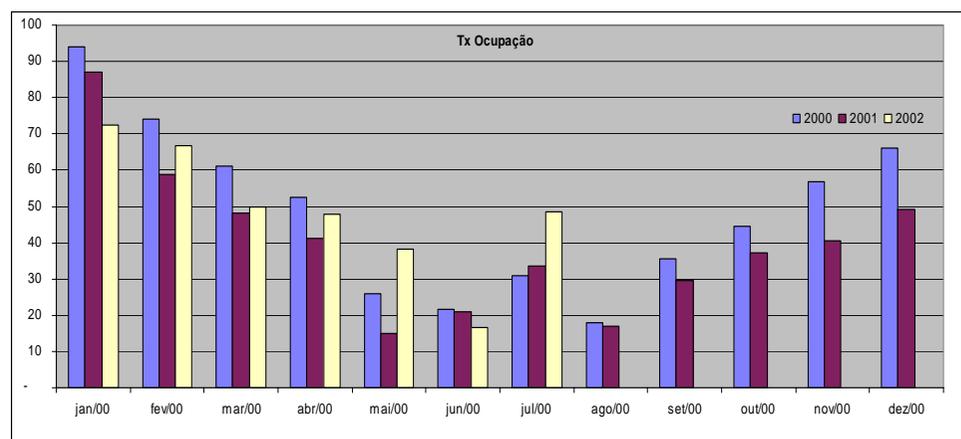


Gráfico E – mostra a taxa de ocupação das pousadas mensalmente (dados fornecidos por pousadas da Vila do Abraão, 2002).

Pelo Gráfico E é possível verificar a sazonalidade do turismo separando as épocas de alta e baixa temporada. Claramente a alta temporada da Ilha Grande é no verão brasileiro e corresponde aos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março. O mês de abril ainda apresenta um bom fluxo de turistas, sendo influenciado pelo feriado da Semana Santa.

Já a baixa temporada está relacionada ao inverno com queda de temperatura do ar e da água do mar (maio, junho e agosto). No mês de julho, apesar de ainda ser inverno, o aumento do número de turistas está relacionado às férias escolares.

No gráfico F observa-se que o número de passageiros transportados pela barca é maior nos meses de verão, confirmando a sazonalidade.

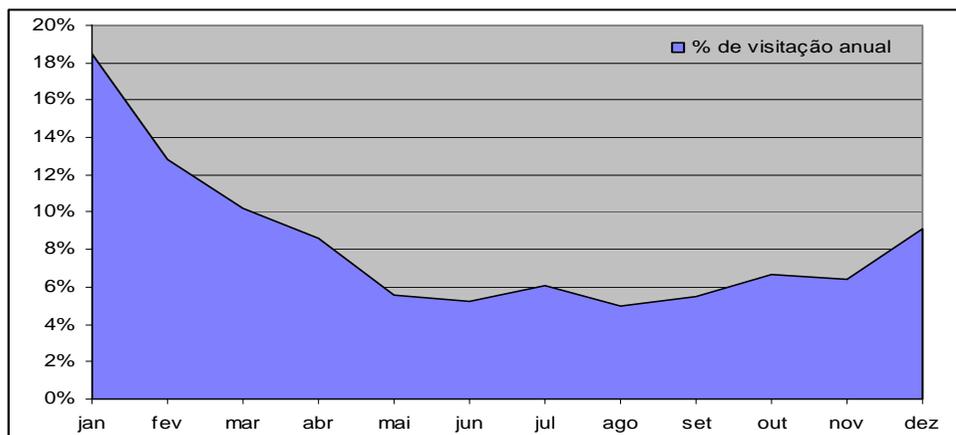


Gráfico F – média mensal (1997-2001) dos passageiros transportados pela barca (SECTRAN, 2002).

7. Perfil do Turista da Ilha Grande

Os questionários foram aplicados em 194 turistas (Tabela 10). Destes, 65 foram feitos no traslado da barca para Angra, 25 no traslado em escuna para Mangaratiba e 35 foram feitos em passeios nas escunas para Lagoa Azul e Lopes Mendes. Os demais foram preenchidos em algumas pousadas, praias e nas ruas da Vila do Abraão.

A separação entre turistas e diaristas foi verificada somente no trabalho de Quadros (1999), conforme Tabela 17, merecendo portanto verificação atual.

Tabela 10 – Resumo geral do perfil dos visitantes da Vila do Abraão.

Faixa etária	22 a 40 anos
Grau de Instrução	Superior Completo
Renda Média	Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00
Tipo de Hospedagem	Pousada
Permanência Média	1 a 3 dias
Gasto médio/dia	R\$ 76,57
Motivo	Turismo no município

Fonte: Dados do inventário/MPE (2002)

7.1. Renda pessoal

Tabela 11 – faixa etária dos visitantes

Renda	%
Até 1 salário	5,08 %
1 a 2 salários	4,06 %
Entre R\$ 224 e R\$ 500	5,58 %
Entre R\$ 501 e 1.000	12,69 %
Entre R\$ 1.001 e 2.000	36,04 %
Entre R\$ 2.001 e 4.000	22,84 %
Acima de R\$ 4.000	13,70 %

7.1. Faixa etária

Tabela 12

0 a 15	15,46 %
16 a 21	5,67 %
22 a 40	75,26 %
41 a 60	5,67 %
Acima de 60	0,52 %

7.2. Grau de instrução

Tabela 13

Sem escolaridade	0 %
1 grau incompleto	0 %
1 grau	0,52 %
2 grau incompleto	0,52 %
2 grau	12,37 %
Superior incompleto	22,16 %
Superior Completo	51,03 %
Mestrado	11,34 %
Doutorado	2,58 %

7.4. Tipo de hospedagem

Tabela 14

Hotel/Pousada	73,71 %
Casa Alugada	3,61 %
Casa de veraneio própria	0,52 %
Camping	18,04 %
Com amigos/parentes	1,03 %
Outro	3,09 %

7.5. Motivo da Viagem

Tabela 15

De passagem	2,58 %
Negócios	2,58 %
Visitando amigos/família	2,06 %
Turismo no município	85,57 %
Estudo/Pesquisa	5,15 %
Outros	2,06 %

7.6. Turistas X Diaristas

Tabela 16 - turistas por ano (estimados a partir do trabalho de Quadros, 99).

Praia	Turista	%	Diarista	%	Total
Vila do Abraão	24.030	24,72	73.164	75,28	97.194
Araçatiba*	-		-		9.300
Aventureiro	17.200	85,15	3.000	14,85	20.200

* Engloba Praia Grande de Araçatiba, Sítio Forte e Bananal; não é mencionada a distinção entre turista e diarista.

7.7. Percepção do Visitante

Tabela 17

Histórico	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Acessos à região	10,31%	46,91%	34,54%	7,73%	0,00%
Acessos aos atrativos	9,79%	52,06%	27,32%	7,73%	1,03%
Qualidade ambiental dos atrativos	21,13%	45,88%	19,07%	10,82%	0,52%
Infra-estrutura da cidade	11,86%	41,75%	36,08%	7,73%	1,03%
Infra-estrutura dos atrativos	6,70%	41,24%	29,38%	15,98%	2,06%
Hospedagem	28,35%	57,22%	11,86%	2,58%	0,00%
Alimentação	22,68%	54,64%	18,56%	3,61%	1,03%
Patrimônio histórico	8,25%	40,72%	31,96%	9,79%	3,09%
Informações	13,92%	47,42%	26,80%	8,76%	2,58%
Hospitalidade	27,84%	54,64%	11,86%	5,67%	0,52%
Atendimento	21,65%	47,94%	19,07%	8,76%	0,52%
Entretenimentos	15,46%	35,57%	22,16%	21,65%	2,06%
Preços	6,19%	32,99%	37,11%	18,56%	3,09%
Diversidade de programas e produtos	13,40%	35,05%	35,57%	11,34%	1,03%
Limpeza urbana	8,76%	49,48%	29,90%	9,79%	1,55%
Limpeza dos atrativos	6,19%	47,42%	24,74%	14,95%	3,61%
Sinalização nas rodovias	3,09%	36,60%	27,32%	10,82%	4,12%
Sinalização nos atrativos	6,19%	42,78%	24,74%	16,49%	2,06%
Aparência da cidade	15,98%	62,37%	16,49%	3,09%	0,00%
Iluminação pública	9,79%	58,76%	23,71%	4,12%	0,52%
Latões de lixo	12,89%	50,52%	25,77%	6,70%	0,00%
Segurança	24,74%	56,19%	13,92%	2,58%	0,00%
Serviços médicos/hospitalares	5,67%	38,14%	15,98%	4,64%	1,55%

8. Impacto da Visitação

8.1. Infra-estrutura básica

8.1.1. Água

O Córrego do Abraão possui uma barragem que armazena 45 m³ lits de água, que abastecia o antigo Lazareto, e que hoje abastece parte da Vila do Abraão. O Córrego do Bicão é utilizado para abastecimento de grande parte da Vila do Abraão, mas não possui sistema adequado, tampouco reservatórios ou barragens. Algumas caixas de passagem e os reservatórios que abastecem a Vila são utilizados há 30 anos - reservatórios e caixas somam uma capacidade de 95 m³.

O tratamento da água é feito de forma rudimentar (com cloro) e não existem filtros. Quando chove muito, a comunidade recebe água barrenta, causando inclusive o entupimento das mangueiras e canos, chegando a ponto de eventualmente haver queima de chuveiros elétricos. Em épocas de estiagem e alto consumo, algumas residências, pousadas e campings ficam sem água. Felizmente as maiores estiagens ocorrem quando há menor consumo (baixa temporada, inverno). Isto indica o cuidado que se deve ter ao fomentar um aumento no fluxo turístico entre os meses de maio a outubro, pois se o sistema de coleta e distribuição de água não estiver adequado, há chance de o abastecimento ser insuficiente .

Tabela 18 – alta pluviosidade / variação entre os índices de janeiro e julho.

Precipitação média anual	2.242 mm
Mês mais chuvoso – janeiro	293 mm
Mês menos chuvoso – julho	87 mm

Fonte: UFRRJ, 1992.

Nas outras vilas o abastecimento de água é feito a partir de pequenos reservatórios que recebem água de pequenos córregos. A distribuição é simples, sendo que muitas casas e pousadas captam água por conta própria. Para se diagnosticar melhor a situação nestas vilas sugere-se que um levantamento mais detalhado seja feito.

8.1.2. Saneamento

Vila do Abraão

Usando como ocupação média máxima a taxa de 88%, correspondente ao mês com maior visitação (janeiro) e jogando o percentual sobre o total de leitos (considerando somente as pousadas e campings), sabendo o número aproximado de moradores (IBGE, 2000) e o consumo (e esgoto gerado) per capita de água (150 L) e de lixo produzido (0,9 kg), temos a seguinte evolução da visitação, na Vila do Abraão, e uso dos recursos básicos:

Tabela 19 – evolução da quantidade de lixo produzido e água consumida na Vila do Abraão.

Ano	Total leitos (pousada e camping)	Com ocupação dos leitos de 88%	Moradores*	Lixo produzido (kg) **	Água Consumida em litros (e esgoto gerado) **
1995	1.634	1.437,9	2.072	3.158,91	526.485
1996	1.752	1.541,8	2.072	3.252,42	542.070
1997	1.932	1.700,2	2.072	3.394,98	565.830
1998	3.237	2.848,6	2.072	4.428,54	738.090
1999	3.529	3.105,5	2.072	4.659,75	776.625
2000	3.968	3.491,8	2.072	5.007,42	834.570
2001	4.151	3.652,9	2.072	5.152,41	858.735
2002	4.881	4.295,3	2.072	5.730,57	955.095

* O número de moradores é referente ao censo de 2000. Não foi possível, por enquanto, considerar uma taxa de crescimento populacional.

** Os valores de lixo produzido e água consumida foram obtidos multiplicando-se o número de leitos ocupados mais o número de moradores pelos seguintes valores: lixo 0,9 kg e água 150L (Manual de Saneamento da FNS).

Com previsão de crescimento de 13%aa no número de pousadas (programa MPE, 2002), e jogando este percentual ao número de leitos podemos verificar como ficarão as condições da infra-estrutura básica da Vila do Abraão. Com esta estimativa pode-se prever a necessidade de readaptar a rede de infra-estrutura básica – água, esgoto e lixo (Tabela 20).

Tabela 20 – Projeção do aumento do lixo produzido e água consumida para o mês de maior visitação (janeiro) utilizando uma taxa de crescimento de 13%aa no número de turistas. *

Ano	Total leitos (pousada e camping) ¹	Com ocupação dos leitos de 88%	Moradores ²	Lixo produzido ³ (kg)	Água consumida em litros (e esgoto gerado) ³
2002	4.881	4.295	2.072	5.730,3	955.050
2003	5.516	4.854	2.072	6.233,4	1.038.900
2004	6.233	5.485	2.072	6.801,3	1.133.550
2005	7.043	6.198	2.072	7.443	1.240.500
2006	7.958	7.003	2.072	8.167,5	1.361.250
2007	8.993	7.914	2.072	8.987,4	1.497.900
2008	10.162	8.943	2.072	9.913,5	1.652.250
2009	11.483	10.105	2.072	10.959,3	1.826.550
2010	12.976	11.419	2.072	12.141,9	2.023.650

¹ estimativa de 13%aa de crescimento

² dados do IBGE, Censo 2000. Não foi possível, por enquanto considerar uma taxa de crescimento populacional.

³ Os valores de lixo produzido e água consumida foram obtidos multiplicando-se o número de leitos ocupados mais o número de moradores pelos seguintes valores: lixo 0,9 kg e água 150L (Manual de Saneamento da FNS)

* Devido ao fato de que a quantidade de veranistas, diaristas, leitos de casas e suítes de aluguel foi estimada, não os consideramos para os cálculos da tabela acima.

Com a previsão de crescimento e sabendo que a capacidade de processamento do esgoto é de 1 milhão de litros por dia, podemos concluir que cada vez mais o sistema deixará de processar o total do esgoto gerado. Atualmente (2002) podemos notar que a competência do tratamento está praticamente no limite, se o sistema funcionar em plena carga.

Soma-se a isto o fato de não estarmos considerando dois tipos de visitantes, o veranista e o diarista, que como mostramos na Tabela 17, pode chegar a 75% dos visitantes. Não contabilizamos também os leitos de casas e suítes.

Usamos ainda alguns números que provavelmente irão mudar ao longo dos anos, como: taxa de ocupação de 88% e número de moradores.

Isto sem mencionar que o sistema não vem atendendo satisfatoriamente a Vila, além da população local, em geral, não estar utilizando corretamente a rede, pois esta é sobrecarregada com águas pluviais, dejetos inorgânicos, etc.

Segundo o engenheiro contratado para elaborar o diagnóstico e propor ações para melhoria da qualidade do serviço, mais de 90% das residências da Vila do Abraão são atendidas pela rede pública.

Com isso, teoricamente, diminuiria a possibilidade de ocorrência de doenças e melhoraria a qualidade de vida dos moradores. Contudo, vários problemas são nitidamente observados.

Quando a rede foi refeita solicitou-se que os moradores deixassem de usar as fossas sépticas e ligassem os canos diretamente na rede. É preciso dizer que existiam fossas mal construídas, que não ajudavam a limpeza do esgoto e eram prejudiciais à saúde do morador, e fossas muito bem feitas que filtravam o esgoto antes de jogar na rede.

Problemas encontrados na rede pública:

- A maioria dos campings não possui fossas e inexistem caixas de gordura nos outros estabelecimentos comerciais;
- A rede pluvial é ligada na rede pública sobrecarregando o sistema;
- A água das piscinas de algumas pousadas é jogada na rede de esgoto;
- Com as chuvas, o sistema fica deficitário necessitando manobras para evitar o transbordamento do R.A.F.A. (Reator Anaeróbico de Fluxo Ascendente), nem sempre bem sucedidas.

Segundo técnicos consultados, o sistema de coleta e tratamento (R.A.F.A.) do esgoto, com esta demanda, é suficiente para a Vila do Abraão. O problema é a quantidade de água que é jogada na rede, sobrecarregando o sistema. Quando ocorre uma sobrecarga, o excedente é jogado nos córregos da Vila, causando poluição e o constante mau cheiro.

Nas outras Vilas da Ilha não existe rede pública e o esgoto é jogado nas fossas, ou in natura nas praias e rios.

O lixo é recolhido diariamente ao longo de todas as ruas da Vila do Abraão, transportado na caçamba de um caminhão e/ou de um trator até o cais. É transferido para um barco e levado para o continente. Chegando em Angra, é despejado no Aterro Sanitário de Ariró, onde é separado.

Em Provetá o procedimento é o mesmo, mas nas outras praias e vilas, somente o lixo reciclável é recolhido. O orgânico é enterrado, jogado na mata ou no mar. Muito lixo ainda é queimado na maioria dos vilarejos.

O entulho gerado por obras na Vila do Abraão é transportado para o antigo lixão, dentro da área do Parque Estadual.

A média diária de retirada de lixo da Vila do Abraão na baixa temporada é de 3 (três) toneladas por dia e na alta é de 12 (doze) toneladas. Estes números não coincidem com os demonstrados na Tabela 19 porque não incluímos os veranistas nem os diaristas.

8.2. Impacto ambiental

Tabela 21 – degradação ambiental e carências observadas nas trilhas mais usadas da Ilha Grande.

TRILHAS	Lixo	Erosão	Drenagem	Sinalização	Raízes expostas	Outros
Abraão - Pico do Papagaio		x	x	x	x	
Cachoeira da Feiticeira		x	x	x	x	
Abraãozinho	x		x	x	x	
Pouso – Lopes Mendes	x	x	x	x	x	
Atalho Curva da Morte (Dois Rios)		x	x		x	Inclinação muito acentuada
Atalho Bambuzal (Dois Rios)		x	x	x	x	
Lazareto/ Poço / Aqueduto	x	x	x	x	x	

Tabela 22 – Degradação ambiental e carências observadas nos atrativos mais freqüentados da Ilha Grande.

ATRATIVOS	Lixo	Sinalização	Segurança	Outros
Praia Preta	x	x		
Aqueduto	x	x		Tomado pela vegetação
Lazareto	x		x	escombros apresentando riscos
Praia da Julia	x	x		
Praia da Bica	x	x		
Praia Comprida	x	x		
Praia da Crena	x	x		“cemitério” de barcos
Praia do Abraãozinho	x	x		
Lopes Mendes	x	x	x	Falta uma infra de segurança para os banhistas
Praia do Pouso	x	x		“Estacionamento” dos barcos
Pico do Papagaio		x		Vegetação muito frágil, de difícil recuperação
Cachoeira da Feiticeira	x	x	x	

8.3. Impacto social / cultural

O impacto mais marcante é a marginalização da população local. As decisões são tomadas sem a consulta ou participação dos moradores tradicionais. Com isto a população local fica despreparada frente a novas atividades.

Falta incentivo para que as atividades típicas da cultura local sejam mantidas, como a pesca artesanal e o roçado. Como não há capacitação ou orientação novas atividades são postas em prática: aluguel de quintais para camping, aluguel dos barcos para passeio, carretos, construção de suítes para alugar e comércio de mercadorias (camelô). Estas novas atividades são sempre chamadas "ilegais, irregulares, sem profissionalismo e prejudiciais ao turismo". Os nativos são discriminados por não serem "profissionais".

A nova atividade econômica, o turismo, trouxe uma mudança de valores com diferente padrão de vida.

O crescimento desordenado causou a destruição do próprio objeto de interesse, a Vila Abraão já deixou de ser um local bucólico.

A falta de entendimento entre os diversos grupos de interesse gera desunião. A desunião leva a uma competição desleal com queda dos preços e da qualidade nos serviços prestados.

9. Propostas para Controle da Visitação

9.1. Problemas

Tabela 23 – Principais problemas, para o controle da visitação, mencionados pelos representantes dos grupos de interesse entrevistados.

Entrevistado	Organização	Infra-Estrutura precária	Falta de fiscalização	Crescimento desordenado	Impacto Ambiental e cultural	Lixo	Outras
Mario	AMAIG	x					- tipo de turista - condições do cais
Nelson Palma	AMHIG	x		x			- ilegalidade de alguns estabelecimentos
Sgt. Venâncio	Batalhão Florestal					x	- pesca predatória - construções irregulares
José Maria Novaes	Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca				x		- exclusão social dos pescadores no processo, a pesca já não dá mais muita renda
Artur	Secretaria de Turismo do Estado	x	x				
José Eupídio do Carmo	Encarregado da PMAR em Provetá	x	x	x	x	x	- falta conhecimentos profissionais na população - Problemas com a cultura religiosa
Luciane Pereira Rabha	Secretaria Municipal de Educação				x		- exclusão social da comunidade local no processo
José N. de Angrim	Secretaria Municipal de Fazenda	x		x			
Claudio	Encarregado da PMAR no Abraão	x					- entulho das obras jogado no PEIG
Hilda e Cleuza	CODIG	x	x				- falta educação ambiental - ilegalidade de alguns estabelecimentos
Renato Buys	Morador	x	x		x		- PMAR não enxerga a ilha como área protegida
Luis Henrique	Brigada Mirim					x	- desunião moradores e das instituições - turismo desordenado
Alberto	IEF			x	x		- invasão do PEIG
Rubem Dobler	Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente						- falta de recursos humanos, logísticos e financeiros

Entrevistado	Organização	Infra-Estrutura precária	Falta de fiscalização	Crescimento desordenado	Impacto Ambiental e cultural	Lixo	Outras
Marco Vidal	Ceads / UERJ				x	x	- carga excessiva de turistas - especulação imobiliária - conflitos de competência - PMAR não enxerga a ilha como área protegida
Rosane Prado	UERJ				x		- desunião moradores - geração de oportunidades perversas - falta capacitação
Gilson	Empresário	x	x				- desunião moradores - falta de condições para receber o turista - falta de recursos
Silvana Campello	Tangará Consultoria	x	x			x	- proximidade do continente - direito de ir e vir - diversas entradas
João Luis Gibrail Rocha	Serviço Autônomo de Água e Esgoto				x		- desperdício de água (cultura caiçara)
Daniel Toffoli	Feema		x		x		- conflitos de competência - desunião dos órgãos - diversas entradas - falta de infra para o órgão
Carlos Alberto C. Athaide	Feema (Aventureiro)				x		- conflito Reserva / comunidade local
Rafael Ribeiro	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Des. Sustentável			x	x		- conflitos de competência - diversas entradas - população da Ilha tem dinâmica própria; cultura policial - cercear o direito do público de baixa renda de visitar a Ilha
Alexandre	CODIG	x			x		- PMAR não enxerga a ilha como área protegida - não possui Plano de manejo - Desinteresse do Estado com as UC's

9.1.1. Principais Problemas

Tabela 24 – relação dos problemas mais mencionados pelos entrevistados.

Principais Problemas	Quantas pessoas acham
Impacto Ambiental e Cultural	47,83%
Infra-estrutura precária	47,83%
Falta fiscalização	30,43%
Lixo	21,74%
Crescimento desordenado	21,74%
Desunião moradores	13,04%
PMAR não enxerga a ilha como área protegida	13,04%

9.2. Propostas

Tabela 25 – Principais propostas colocadas pelos representantes dos grupos de interesse nas entrevistas.

Entrevistado	Organização	Cobrança de taxa permanência	Cobrança de ingresso	Fiscalização Maior	Sistema reserva	Política de Educ. Ambiental	Outras
Mario	AMAIG	x		x			
Nelson Palma	AMHIG	x		x	x	x	- congelamento das construções
Sgt Venâncio	Batalhão Florestal					x	- maior efetivo policial - trabalho mais organizado da PMAR
José Maria Novaes	Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca						- capacitação e subsídios para alternativas de manejo de recursos marinhos
Artur	Secretaria de turismo do estado	x	x			x	- união do trade - Plano de marketing
José Eupídio do Carmo	Encarregado da PMAR em Provetá	x		x	x	x	- Cursos profissionalizantes - Política de zoneamento antes do turismo chegar
Luciane Pereira Rabha	Secretaria Municipal de Educação						- capacitação das comunidades locais - valorizar o artesanato
Luis Henrique	Brigada Mirim			x		x	- controle do fluxo de turista - conscientização dos empresários
Claudio	PMAR						- proibir novas construções - aumentar a capacidade dos reservatórios - reutilização das fossas sépticas
Alberto	IEF		x		x	x	- política de contribuição
Carlos Alberto C. Athaide	Feema (Aventureiro)			x			- adequação legal da categoria da UC
João Luis Gibrail Rocha	Serviço Autônomo de Água e Esgoto					x	- melhorar infra-estrutura básica
Renato Buys	Morador	x				x	- aumento do preço da barca
Hilda e Creuza	CODIG					x	- organização do turismo - retirar o lixo orgânico para o continente

Entrevistado	Organização	Cobrança de taxa permanência	Cobrança de ingresso	Fiscalização Maior	Sistema reserva	Política de Educ. Ambiental	Outras
Marco Vidal	Ceads / UERJ						<ul style="list-style-type: none"> - incentivo pequenos empreendedores - pesquisas da UERJ podem subsidiar o Plano de Manejo - Curso de turismo em Angra - Manejo de recursos - controle do fluxo de turista
Rosane Prado	UERJ					x	<ul style="list-style-type: none"> - sensibilização dos turistas - promover a participação de todos os grupos - incluir nativos no processo
Gilson	Empresário	x					<ul style="list-style-type: none"> - maior união dos moradores - melhoria na infra-estrutura - reforma no cais / centro de visitantes
Silvana Campello	Tangará Consultoria		x				<ul style="list-style-type: none"> - melhoria na infra-estrutura básica e turística - incentivos aos pequenos empreendedores - conscientização dos turistas
Rubem Dobler	Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente						<ul style="list-style-type: none"> - aumentar verba - qualificar mão-de-obra - plano de zoneamento
Daniel Toffoli	Feema			x		x	<ul style="list-style-type: none"> - cobrar taxa para entrada em atrativos - conscientizar turistas na Rebio - capacitar mão-de-obra local - adequação legal da categoria da UC
Rafael Ribeiro	Secr. de Meio Amb.e Des. Sustentavel					x	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação das UCs
Alexandre	CODIG	x		x	x		<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de suporte - Conselho gestor - Controle no continente - Vaucher

9.2.1. Principais Propostas

Tabela 26 – Propostas mais mencionadas nas entrevistas.

Principais Propostas	Quantas pessoas acham
Política de Educação Ambiental	52,17%
Cobrança taxa de permanência	34,78%
Fiscalização maior	30,43%
Sistema de reservas	21,74%
Cobrança de ingressos	17,39%

9.3. Pontos fortes e pontos fracos

Tabela 27 – Pontos fortes das principais propostas.

Principais Propostas	Pontos Fortes
Política de Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Não necessita grandes investimentos - Não depende muito do poder público - Atinge uma grande quantidade de pessoas - Conscientização ambiental dos turistas e moradores - Aumento da qualidade de vida dos moradores e da percepção dos turistas - Integração social - Participação dos moradores (auto-estima e cidadania) - Conservação e preservação dos recursos da Ilha
Cobrança de taxa de permanência	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de recursos - Recursos para serem aplicados na Ilha Grande - Maior controle dos turistas - Aumento da qualidade do turismo - Limitação no número de visitantes - Conservação e preservação dos recursos da Ilha
Fiscalização maior	<ul style="list-style-type: none"> - Mais recursos - Maior controle nas obras - Maior controle nos atrativos - Menos impacto negativo nos atrativos - Maior ordenação dos turistas - Conservação e preservação dos recursos da Ilha
Sistema de reservas	<ul style="list-style-type: none"> - Maior controle dos turistas - Limitação no número de visitantes - Fim da “disputa” por turistas no desembarque no Abraão - Conservação e preservação dos recursos da Ilha
Cobrança de ingressos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de recursos - Recursos para serem aplicados no PEIG - Maior controle dos turistas - Maior controle nos atrativos - Aumento da qualidade do turismo - Limitação no número de visitantes - Conservação e preservação dos recursos da Ilha

Tabela 28 – Pontos fracos das principais propostas.

Principais Propostas	Pontos Fracos
Política de Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - difícil comprometimento dos moradores - participação e investimentos da barcas s/a - definir áreas prioritárias - algumas atividades teriam que ser em outras línguas
Cobrança de taxa de permanência	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de investimentos - dependência do poder público - reforma no cais - fiscalização maior
Fiscalização maior	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de investimento - dependência do poder público - união dos moradores
Sistema de reservas	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de recursos - necessidade de investimentos - fiscalização maior - união dos meios de hospedagem
Cobrança de ingressos	<ul style="list-style-type: none"> - necessidade de investimentos - dependência do poder público - fiscalização maior

10. Indicadores chaves para monitoramento

Tabela 29 – indicadores sugeridos para monitoramento de impacto causado pelo excesso de visitantes.

Indicador	Quem pode identificar
Tiê-sangue, tiê-pardo, bugio	PEIG, condutores, UERJ, Batalhão Florestal
poluição na água do mar e dos rios	Moradores, sociedade organizada e turistas
Lixo nas ruas, trilhas e praias	Moradores, sociedade organizada e turistas
Largura das trilhas	PEIG, condutores, UERJ, Batalhão Florestal
Falta d'água	Moradores, sociedade organizada
Barcos e pontos de saída no continente	Capitania dos Portos, barqueiros e turistas

11. Conclusões e Recomendações

a. Considerações

Primeiramente, é necessário se considerar que a Ilha Grande está cada vez mais se apresentando como foco de atenções. Ao mesmo tempo em que o turismo vem crescendo de forma desordenada, a sociedade organizada também vem alertando as autoridades sobre os problemas vigentes. Até que o governo federal entrevistou e concretizou o importante documento que é o TAC. Com isso, não só os órgãos competentes, mas universidades e ONGs vêm demonstrando interesse pela questão.

Neste contexto, o controle da visitação e a Capacidade de Suporte estão entre os assuntos mais discutidos, sendo praticamente unânime a necessidade de ordenamento. Fala-se em controlar a visitação em atrativos, controlar o acesso à Ilha, definir a Capacidade de Carga, cobrança de taxas, etc. As idéias são inúmeras. Mas temos que lidar com a real conjuntura social, política e econômica, da região, do Estado e até mesmo do país. Propostas que exigem muito investimento financeiro, grandes mudanças estruturais nos órgãos fiscalizadores e mudanças drásticas impostas ao cotidiano das pessoas são consideradas um caminho para o fracasso.

Independente de um controle baseado em estudo de Capacidade de Carga Turística, é necessário que se ordene muitos outros aspectos (receptividade local e infra-estrutura básica, por exemplo), sem os quais os estudos sobre mecanismos de controle e de capacidade serão esforços em vão.

Da forma como a atividade turística na Ilha Grande vem se implantando, percebemos que as oportunidades levam os empreendedores a investir naquilo que parece apresentar retorno financeiro mais rápido. Isto se verifica pelo grande crescimento de pousadas e barcos na Vila do Abraão. Os problemas mais evidentes decorrentes desta situação são a infra-estrutura básica, que não acompanhou o crescimento, e o impacto ambiental (no objeto de interesse) e cultural (exclusão social e desunião).

Propomos então que medidas gradativas sejam tomadas. As ações devem passar pela Educação Ambiental (para os moradores e para os turistas), pela

estruturação dos atrativos mais visitados e pela melhor organização social. Num segundo momento deve-se partir para o ordenamento da visitação de alguns atrativos, enquanto se busca envolver mais atores governamentais, não-governamentais e a iniciativa privada. Antes de qualquer coisa, deve-se promover a mudança de postura dos envolvidos.

b. O Controle da Visitação e a Capacidade de Carga

Com a mudança de comportamento do turista e com serviços oferecidos, podemos determinar a Capacidade de Carga das vilas da Ilha Grande e de cada atrativo. Mas por enquanto, os números são provisórios, pois o cenário está em plena mudança: se melhorar, a capacidade aumenta, se piorar, a capacidade diminui.

A título de reflexão, podemos considerar que o número de leitos na Vila do Abraão deve chegar próximo de 6.000, considerando as pousadas, campings e casas e suítes para aluguel. Se levarmos em conta a proporção mostrada na Tabela 17, de cerca de 75% de diaristas para 25% de turistas, chegamos a mais de 24.000 visitantes, número compatível ao que é freqüentemente mencionado nos principais feriados (Reveillon e Carnaval). E nitidamente a Capacidade de Suporte da Vila do Abraão, com a infra-estrutura básica atual, se mostra ultrapassada. Sem falar nos mais de 2.000 moradores e nos veranistas. Como o sistema de esgoto é dimensionado para 7.500 pessoas, fica fácil de se concluir que a simples definição de um número para a Capacidade de Carga desta vila não significa melhoria do ecoturismo.

Acreditamos que limitar a visitação do Abraão a, digamos, 10.000 pessoas nos picos de sazonalidade seria uma ação muito difícil, pra não dizer impossível. E como levar isto a cabo, sabendo-se que devido à própria sazonalidade, mesmo com mais de 20.000 visitantes no verão, presencia-se uma selvagem competição na baixa temporada, com grande queda dos preços?

O ideal seria que o sistema de saneamento atendesse mais de 25.000 pessoas, mas isso é uma condição que está fora da nossa realidade, pelo menos num horizonte de alguns anos. O mesmo pode-se dizer para o abastecimento de água. A situação só não é mais grave devido novamente à sazonalidade, que deixa o sistema sobrecarregado apenas em certas épocas do ano. E aí ressaltamos a

atenção ao se estimular a visitação na baixa estação; é preciso que o sistema esteja adequado para receber visitantes durante todo o ano.

Com melhor infra-estrutura, e com ordenamento, a capacidade é maximizada. Sem ordenamento, entraremos na espiral decadente de qualidade: muita oferta, pouca demanda, queda de preços, oportunidades para mão-de-obra desqualificada e perda da cultura local, a qual já não gera mais renda. Resumindo, a qualidade de vida local e a qualidade do destino diminuem cada vez mais.

Daí a idéia de reunir esforços para implementação de opções mais palpáveis, como por exemplo o trabalho para mudança de comportamento e o controle da visitação de alguns atrativos.

c. Propostas

A seguir apresentamos algumas considerações sobre as diretrizes básicas propostas para melhoria do ecoturismo na Ilha Grande.

c.1. Educação Ambiental

Com os moradores, melhora a receptividade e a qualidade ambiental dos produtos. O meio influi no comportamento do turista. Se a Ilha está limpa, dificilmente os visitantes sujam. Deve ser dado enfoque principal aos alunos das escolas, usando os professores como multiplicadores. Apresenta resultados de médio a longo prazos, o que faz com que seja uma medida principal a ser tomada. Alguns professores da Vila do Abraão já demonstram interesse e investem na área, a Brigada Mirim é uma forte aliada e a UERJ pode dispor de meios para implantação de um Programa de Educação Ambiental. Existem algumas iniciativas isoladas que devem ser agrupadas.

Com os turistas, seria um investimento que deve envolver a BARCAS S/A e as principais empresas de ônibus que fazem o transporte para Angra e Mangaratiba. Se no caminho para a Ilha o visitante já vem sendo informado de que o destino turístico Ilha Grande é um lugar incomum, ele certamente demonstrará um comportamento mais adequado, e conseqüentemente os impactos serão reduzidos.

Nesta direção, pode ser elaborado também um Plano de Marketing visando divulgação da Ilha Grande como destino especial e diferenciado, posicionando-o no mesmo patamar que destinos como Fernando de Noronha, Bonito, Brotas, e outros, e não como alternativo ao sul da Bahia ou à Região dos Lagos, no RJ. Sabe-se que o ecoturista é um ávido consumidor de novidades.

c.2. Capacitação

Um bom atendimento corresponde à satisfação do cliente, melhor comportamento e provável retorno e/ou boas recomendações. É um ótimo meio de propaganda. Para a implantação dos produtos é imprescindível que a mão-de-obra esteja capacitada, levando à maior qualidade e ao incremento nos preços. Deve-se também atentar para capacitação em atividades indiretamente ligadas ao ecoturismo, assim como valorização de costumes próprios do lugar.

c.3. Estruturação dos Atrativos

Os atrativos naturais por si só não significam que a Ilha Grande esteja preparada para receber os visitantes. É necessário se elaborar os produtos turísticos, que por sua vez são formados por um conjunto de fatores como: interpretação, guias capacitados e infra-estrutura receptiva.

A melhoria das condições das trilhas diminui o risco de impacto ambiental e facilita o acesso aos atrativos. Algumas trilhas apresentam péssimas condições de uso, merecendo fechamento imediato para redesenho. É o caso do atalho de subida até a "Curva da Morte", no caminho para Dois Rios, e a porção final da trilha para a Cachoeira da Feiticeira. Essas duas trilhas são muito íngremes, com erosão em sulcos e pouca vegetação.

As praias Preta, Júlia, Crena, Abraãozinho e Lopes Mendes são muito freqüentadas, não só pelos pensionistas, mas também por diaristas. Portanto são atrativos que se forem bem implantados, com placas de sinalização, bons acessos, sem lixo e com segurança, contribuirão substancialmente para o ordenamento da visitação. O mesmo pode ser considerado para o Pico do Papagaio, até porque é um atrativo com um único acesso, representando uma real possibilidade para se efetivar um controle.

c.4. Cobrança de Taxas

No caso de se cobrar taxa para entrada na Ilha Grande, algumas dificuldades devem ser ressaltadas. O acesso à Ilha pode ser feito por várias entradas, e existem várias saídas no continente também. Isto implica na necessidade de intensa fiscalização, ou seja, depende fortemente de órgãos públicos (que são conhecidamente ineficazes). Além disso, as vilas da Ilha são espaços públicos, onde fica difícil inclusive legalmente de se realizar esse tipo de controle.

Para se cobrar taxa de acesso aos atrativos deve-se dispor de serviços (banheiros, sinalização, informação, limpeza, etc). Então, por enquanto ainda não se pode falar em cobrança de taxa. Na medida em que os serviços forem implantados, pode-se criar mecanismos para cobrança de taxas, gradativamente, até mesmo porque isto demanda um processo burocrático, inclusive na legislação. A implantação efetiva das Unidades de Conservação facilitaria esse processo, principalmente havendo a criação de um Conselho Gestor ou Consultivo, pois este poderia administrar os recursos gerados.

d. Recomendações para continuação do Programa MPE / FUNBIO

Diante do cenário atual, sugerimos que as ações sejam tomadas de modo que dependa o mínimo possível do Poder Público, mas que sejam marcantes e visíveis, atraindo interesse de todos. Apresentamos as recomendações que se encaixam nessas observações, em ordem de prioridade:

- Elaborar e implementar Projeto de Educação Ambiental para professores da rede pública.
- Oferecer cursos profissionalizantes:
 - a) Ecoturismo como Negócio
 - b) Condução de Visitantes para Trilhas e para Passeios de Barco
 - c) Idiomas
 - d) Bares e Restaurantes (garçom, cozinheiro, etc), camareira e copeira
 - e) Manejo de Recursos Marinhos (e seu uso como atrativo)
 - f) Qualidade no atendimento
 - g) Manejo de Trilhas
 - h) Elaboração de produto ecoturístico

- Recuperação, interpretação e sinalização de trilhas e atrativos. Começar pelas mais freqüentadas, e que inevitavelmente são as mais usadas pelos diaristas. Levar em consideração as dificuldades, custos, mão-de-obra, etc. Obrigatoriamente tem que envolver os condutores (o máximo possível), para valorizarem e então ajudarem a conservá-las. Pode ser inserido nos cursos de condução, manejo de trilhas e elaboração de produto.
 - Atalho para “Curva da Morte” (para Dois Rios)
 - Cachoeira da Feiticeira, principalmente o último trecho
 - circuito Praia Preta – Aqueduto – Poção
 - Pico do Papagaio
 - Praia dos Mangues – Lopes Mendes
 - circuito Praia da Júlia – Crena – Abraãozinho
- Pressionar e auxiliar a Prefeitura a corrigir a infra-estrutura básica.
- Demonstrar para a Prefeitura de Angra e para o governo do Estado o potencial econômico da Ilha Grande enquanto área protegida, para exploração através do Ecoturismo, em comparação a outras alternativas de desenvolvimento.
- Elaborar projeto para disciplinar embarque e desembarque nos cais de Angra, Mangaratiba e Abraão (embarque do lixo, vendedores ambulantes, desembarque de peixe, compras, material de construção, abordagem para carroto, para hospedagem e para revista policial). As primeiras impressões podem determinar a qualidade da viagem.
- Elaborar Projeto para Sensibilização dos Turistas ao longo dos trajetos de acesso à Ilha Grande (ônibus, rodoviária, barca e saveiros), nos sites e rádio local e na mídia, informando que a Ilha é um lugar especial (UCs) e por isso os turistas devem ter um comportamento adequado. Buscar parcerias entre empresa privada, órgãos governamentais e não-governamentais
- Elaborar e implantar Projeto de Resgate Cultural com os caiçaras. A Praia da Longa, o Saco do Céu e o Aventureiro apresentam as maiores populações de caiçaras, com alguns costumes ainda preservados, de onde poderia ser aproveitado o conhecimento para promover o resgate nas vilas mais descaracterizadas (promovendo aumento da auto-estima, gerando maior cuidado com a fonte de renda – a Ilha, e trazendo mais opções de renda).

12. Referências Bibliográficas / Fontes

CYPRIANO, A. 2001 – O Caldeirão do Diabo

EMBRATUR, 2002. www.embratur.gov.br

IBGE, 2000. Censo Demográfico

Manual de Saneamento da FNS

PMAR, 1998 – Base de Dados para Estudo de Análise Econômica do Ordenamento do Turismo na Ilha Grande, Angra dos Reis

Quadros, W.J. 1999. 'Relatório técnico final correspondente aos produtos 3.1. a 3.3., relativos ao Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis), consultancy report, project no. BRA/90/010, Programa Nacional de Meio Ambiente.

SECTRAN, 2002. www.sectran.rj.gov.br

SEMA / RJ, 1997 – Programa de Gestão para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia Contribuinte à Baía da Ilha Grande (vols. 1 e 2)

TANGARÁ, 1997 - Plano Diretor de Turismo da Ilha Grande (Documento Base)

TANGARÁ, 1997 – Plano Diretor de Turismo da Ilha Grande (Estratégia de Ação)

UFRRJ, 1992. Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande.

Vieira de Mello, C. E. H., 1987 – Apontamentos para a História do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Ilha Grande

Wunder, S., 1999 - Big Island, Green Forest and Backpackers (Land-use and development options on Ilha Grande, Rio de Janeiro state, Brazil) – Centre of Development Research, Visiting Researcher, IPEA

13. Anexos

13.1. Plano Diretor de Turismo da Ilha Grande (1997)

Propostas Implementadas e Não-implementadas

Programa de Infra-estrutura básica		Implementada	Não implementada
saneamento básico	Conclusão das obras do PROSANEAR		
	Aterro sanitário em substituição ao "lixão" do Abraão		
	Aquisição de carreta coberta para transportar o lixo da Vila do Abraão ao aterro		
	Contratação de agente de saúde comunitário para conscientizar os habitantes da Ilha sobre os problemas de saúde causados pela falta de saneamento e orientá-los acerca da implantação de fossas, manejo de lixo, etc.		
reforma nos cais de atracação	Reforma do cais da Vila do Abraão		
	Melhoria no acesso aos demais cais de vilas turísticas da Ilha Grande, com instalação de escadas com corrimão		
melhorias estéticas em áreas públicas	Substituição dos postes de eletrificação das vilas por cabos subterrâneos		
	Reflorestamento das encostas no entorno das vilas e ao longo das trilhas turísticas		
	Substituição das placas anunciando obras do poder público por placas em cores discretas de tamanho máximo de 1 X 1 m		
	Remoção da cabine da TELERJ da praça da Vila do Abraão		
	Elaboração de projeto arquitetônico urbanístico para a Vila do Abraão e Araçatiba		
	implantação do projeto arquitetônico		

Programa de Infra-estrutura turística		Implementada	Não implementada
Implantação do circuito Abraão – ruínas do Lazareto – aqueduto - cachoeira - Abraão	Instalações de placas informativas/educativas no início da trilha		
	Instalação de placas de sinalização nas bifurcações		
	Instalação de placas interpretativas		
	Corte do capim ao longo da estrada e limpeza regular do caminho		
	Limpeza das ruínas do lazareto, inclusive pisações		
	Iluminação de efeito interno das ruínas do lazareto		
	Instalação de placas interpretativas internas no lazareto		
Implantação da trilha Abraão-Pico do Papagaio	Instalação de placa no início da trilha na Vila do Abraão, com informações e recomendações		
	Instalação de placas de sinalização nas bifurcações e estacas de sinalização coloridas nos trechos onde o percurso da trilha não for facilmente distinguível		
	Placas interpretativas ao longo do caminho		
	Placas educativas		
Implantação da trilha Abraão-Lopes Mendes	Placa informativa no início da trilha		
	Placas e/ou sinalizações nas bifurcações		
	Fechamento dos atalhos com estacas e plantio de vegetação		
	Canaletas e desvios de águas pluviais nos pontos críticos de erosão		
	Degraus nos trechos mais íngremes		
	Placas interpretativas e educativas		
	Latas de lixo em Palmas e Lopes Mendes		
Implantação do roteiro Praia Grande de Araçatiba- Araçatiba-Praia Vermelha-Gruta do Acaiá	Placa informativa no início do percurso		
	Placas de sinalização das bifurcações		
	Degraus e corrimãos nos trechos mais íngremes e escorregadios		
	Placas interpretativa e informativa na entrada da Gruta do Acaiá		
	Escada fixa na entrada e “rodapé” no interior		
	Latas de lixo próximas à Gruta, Araçatiba e Praia Vermelha		
Implantação de Centro de Visitantes na Vila do Abraão			

Programa de Infra-estrutura turística (continuação)		Implementada	Não implementada
Implantação do atrativo Freguesia de Santana	Melhoria do cais		
	limpeza regular das praias		
	latas de lixo nas praias		
	placa interpretativa descrevendo a história da igreja e do local		
	placas de sinalização dos percursos Freguesia-Praia de Baixo e Freguesia-Praia da Baleia		
	Escada na rocha no acesso final à Praia da Baleia		
	Remoção de pontos de venda e entulho da frente da igreja (sim) e da Praia da Freguesia		
	implantação de 4 quiosques padronizados rústicos na Praia de Baixo		
Implantação de trilha interpretativa para mergulho livre no "parque municipal marinho"			

Programa de Parcerias com o Setor Privado	Implementada	Não implementada
Instalação de placas interpretativas e de sinalização nas trilhas e atrativos		
Limpeza de trilhas, praias e atrativos através de programa "adote uma trilha" ou "adote uma praia"		
Reforma do lazareto		
Patrocínio do Centro de Visitantes		
Patrocínio do Parque Municipal Marinho		
Embelezamento de fachadas e jardins de edificações privadas nas áreas turísticas das vilas		
Apoio aos órgãos públicos na constatação de infrações ao código de posturas e às outras regulamentações necessárias para a implantação do Plano Diretor		
Censura social dos infratores das normas do Plano Diretor de Turismo		
Instauração de ações civis públicas contra infratores das normas do Plano Diretor e contra o poder público em casos de omissão		

Programa de Regulamentações	Implementada	Não implementada
Código de posturas específico para a Ilha		
Proibição de acampamento fora de campings licenciados pela Prefeitura, com estabelecimento de exigências mínimas.		
Aluguel de quartos em residências particulares sem licença para operar como meios de hospedagem		
Regulamentação para concessão de alvarás para estabelecimentos turísticos, com algumas exigências		
Definição do número máximo de leitos em cada vila, com base na capacidade de carga dos atrativos mais próximos		
Estabelecimento de limites sobre o volume máximo de música ou outros sons, com limites mais restritivos entre 22 e 8:00 h		
Regulamentação do uso dos cais de embarque e desembarque, com proibição de seu uso para carga e descarga de materiais nos horários de pico de uso por turistas		
Implementação efetiva das UCNs da Ilha		
Estabelecimento de um ou mais parques marinhos dedicados ao ecoturismo, com proibição da caça submarina e da pesca comercial em seu interior		
Proibição de camelôs e barracas de venda não-licenciadas em toda a Ilha		
Policiamento ostensivo das principais vilas da Ilha Grande durante os "feriadões" e finais de semana de verão, com a tarefa específica de coibir os pequenos delitos, o camping ilegal em áreas públicas e praias, transporte de turistas por barcos não-licenciados para transporte comercial de passageiros, barulho excessivo após as 22 horas e as atividades de camelôs e vendedores de drogas ilegais		

Programa de capacitação para Ecoturismo	Implementada	Não implementada
Apresentação do Plano Diretor nas principais vilas		
Identificação das vocações turísticas naturais comunitárias		
Realização de cursos comunitários de treinamento em atividades diversas		
Realização de curso de capacitação em ecoturismo		
Realização de ciclos de palestras sobre ecoturismo		

13.2. Atividades para complementação do MPE no pólo Ilha Grande:

- Completar o inventário das embarcações

Acesso – cidade / vila	Embarcações
Abraão	Pingo Verde
	Cajaíba
	Nina
	Cauê
	Helô Helô
	14 Bis
	Saga
	Oriel Marques
	Ipaum Guaçú
	Dom Gregório
	Dom Michel
Mestre Ademar	
Bananal	Ilha Grande
	Sankay
Mangaratiba	Pataxo
Angra dos Reis	Corsário do Nilo
	Paz e Bem
	My Kid

- Inventariar as pousadas em construção
- Análise do impacto da visitação na alta temporada
- Estimativa de turistas transportados pela barca na alta temporada
- Questionário de visitantes na alta temporada
- Taxa de ocupação junto às pousadas (Oasis, Grupo B.Gatti, Olhos d'água, Tropicana, Mar da Tranqüilidade, Vanda)
- Taxa média de ocupação dos leitos nas outras praias
- Estimativa dos diaristas e veranistas

13.3. Recomendações a médio e longo prazos:

- Buscar parceria entre empresários para um trabalho de educação dos turistas para com os atrativos, através de vídeos e exposições, apresentando os problemas que a ilha vem enfrentando atualmente.
- Criar selo de qualidade de produtos e serviços entre empresários e Prefeitura, visando a satisfação dos turistas. Cadastrar e regularizar os serviços existentes dando oportunidade das atividades “ilegais” serem regularizadas.
- Criar um Posto de Informações Turísticas para tirar dúvidas e apresentar os produtos e serviços da Ilha, ajudando a reduzir a abordagem de turistas por parte de donos de pousadas, campings e guias na saída da barca.
- Cobrança diferenciada de impostos para moradores, veranistas e empresários. A idéia é cobrar taxas diferenciadas, assim os moradores tradicionais seriam beneficiados e, talvez, não vendessem seus imóveis. Por outro lado, as pousadas, restaurantes e bares pagariam mais, capitalizando o caixa da prefeitura, que poderia investir em infra-estrutura básica e nas Unidades de Conservação. Esta diferença visa segurar os moradores na terra e reforçar o caixa na época de maior visitação, quando aumenta a geração de esgoto e lixo.
- Estimular a criação de um Conselho de Turismo da Ilha Grande, formado por representantes dos diversos segmentos locais. O conselho poderá administrar os recursos diferenciados, garantindo que serão revertidos para a própria Ilha.
- Criar alternativas econômicas para aqueles que ficaram à margem do processo turístico. Ajudando, financiando e capacitando para que eles sejam capazes de vender produtos/serviços para a indústria turística. Ex.: fazenda de mexilhões, bolsões de pesca, pequenas hortas, artesanato.
- Criar um local para exposição dos projetos sociais, ambientais, políticos e financeiros que existem na Ilha. Deste modo fica mais fácil o conhecimento e apoio dos moradores e entidades atuantes (associações, PMAR, UERJ, IEF, FEEMA, ONG's). Com isto evita-se replicar as mesmas atividades.
- Criar programas alternativos para os moradores. Como cinema na praça, teatro de rua e outras atividades para resgatar e fortificar a cultura local e o sentido de cidadania, perdido nos tempos de presídio.
- Criar oficinas e exposições de arte para crianças e adolescentes.
- Criar oportunidades de conhecimento técnico na área de turismo religioso na comunidade de Provetá.